

GÊNERO ENTREVISTA: CONCEITO E APLICAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS*

Cândida Martins PINTO**
Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Este artigo objetiva discutir questões sobre o ensino de português para estrangeiros e a noção de gêneros textuais como modelos didáticos. Para tanto, o gênero entrevista será analisado de acordo com o Interacionismo Sociodiscursivo. Também a proposta visa a uma exemplificação de uma aula de leitura sustentada na análise prévia.

ABSTRACT

This article investigates the teaching of Portuguese for foreigners and the notion of genres as didactic models. For doing this, the genre interview will be analyzed according to the Sociodiscursive Interacionism. In addition, the proposal aims an exemplification of a reading class supported in the previous analysis.

PALAVRAS-CHAVE

Português para estrangeiros, gênero entrevista, interacionismo sociodiscursivo.

KEYWORDS

Portuguese for foreigners, genre interview, sociodiscursive interacionism.

1 Introdução

O aprendizado de uma língua estrangeira deveria ser alicerçado na noção de gêneros textuais, pois os gêneros possibilitam ao aluno um agir consciente em relação às práticas sociais das diferentes situações comunicativas em

que está submetido. O domínio dos gêneros requer um conhecimento específico das características de cada texto. Isso possibilita uma melhor relação com os mesmos, pois o aluno estará metaconsciente sobre o uso da linguagem de determinados contextos e, assim, irá se comunicar de uma maneira mais eficaz.

Diante dessas afirmações iniciais, sabemos que o ensino de português para estrangeiros (PLE) deve também ser embasado na teoria dos gêneros textuais, pois o aluno estrangeiro está inserido numa comunidade que requer um conhecimento dos vários textos constituintes dessa comunidade, como, por exemplo, os textos midiáticos – notícia, reportagem, entrevista, propaganda, entre outros.

Sob esse ponto de vista, pretendo, com este artigo, trabalhar com a noção de gêneros textuais como modelo didático para o ensino de português para estrangeiros. A fim de ilustrar essa proposta, utilizo o gênero entrevista como objeto de ensino e, na tentativa de desenvolver uma breve discussão sobre esse gênero, formulo as seguintes questões:

- 1^a) Como o gênero entrevista se caracteriza levando em consideração as atividades sociodiscursivas e os recursos lingüísticos nele desempenhados?
- 2^a) Como poderiam ser elaborados exemplos de atividades para uma aula de leitura de português para estrangeiros com base nos resultados alcançados?

Os pressupostos teóricos que embasam a construção dos exemplos de atividades e da análise do gênero entrevista provêm do interacionismo sociodiscursivo, defendido por Bronckart (1999). Dessa forma, este artigo trará, primeiramente, uma breve revisão da literatura sobre o interacionismo sociodiscursivo, como também sobre gêneros textuais, mais especificadamente sobre o gênero entrevista. Em um segundo momento, a análise do gênero em questão, levando em consideração a teoria do folhado textual, defendida por Bronckart. Por fim, alguns exemplos de atividades que poderão ser aplicadas em uma aula de leitura.

2 Revisão da literatura

2.1 Interacionismo sociodiscursivo (ISD)

A expressão *interacionismo social*, segundo Bronckart (1999: 21), “adere à tese de que as propriedades específicas das condutas humanas são o resultado de um processo histórico de socialização, possibilitado especialmente pela emergência e pelo desenvolvimento dos instrumentos semióticos”. É a partir dessa tese que a investigação interacionista vai se pautar, isto é, nas condições de socialização da espécie humana e nas formas de interação de caráter semiótico.

Bronckart (1999) defende que a linguagem, sendo um modo de comunicação particular, confere às organizações e às atividades humanas uma dimensão particular e social. Assim sendo, os indivíduos regulam as atividades sociais, caracterizadas pelo agir comunicativo, através de interações verbais. “Sob o efeito mediador do agir comunicativo, o homem transformará o meio (ou o mundo em si) nesses mundos representados, que constituem, a partir daí, o contexto específico de suas atividades” (Bronckart, 1999: 34), ou seja, o caráter social da linguagem. Observa-se que a linguagem é vista como uma característica fundamental da atividade social humana, que tem como maior função ser comunicativa.

É nesse viés comunicativo que Bronckart ressalta que a linguagem será organizada em discursos ou em textos: “sob o efeito da diversificação das atividades não verbais com as quais esses textos estão em interação, eles mesmos diversificam-se em gêneros” (1999: 35). A atividade da linguagem, portanto, é considerada como o lugar e o meio das ações humanas sócio-historicamente situadas. Os gêneros textuais surgem, na concepção de Bronckart, como enunciados orais ou escritos com determinados propósitos comunicativos e com função sociocomunicativa de uma sociedade.

2.2 Gêneros textuais

Bronckart (1999: 73), seguindo as premissas de Bakhtin, define a noção de gêneros textuais segundo sua aplicação:

no decorrer deste século e, mais particularmente a partir de Bakhtin, a noção de gêneros textuais tem sido progressivamente aplicada ao conjunto das produções verbais organizadas: às formas escritas usuais (artigo científico, resumo, notícia, publicidade, etc.) e ao conjunto das formas textuais orais, ou normatizadas, ou pertencentes à “linguagem ordinária” (exposição, relato de acontecimentos vividos, conversação, etc.). Disso resulta que qualquer espécie de texto pode atualmente ser designada em termos de gênero e que, portanto, todo exemplar de texto observável pode ser considerado como pertencente a um determinado gênero.

Bakhtin já postulou que os textos existentes podem ser designados como gêneros textuais. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Marcuschi (2004: 23) define-os como uma expressão vaga para referir os diversos textos que se encontram na nossa vida diária e que possuem “características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”. Dessa forma, tem-se aqui o gênero como representação e estruturação da maneira como as pessoas atuam no mundo.

Essa visão de Marcuschi confere com a visão da teoria do interacionismo sociodiscursivo (ISD) de Bronckart, pois, para ISD, “gênero de texto é aquilo que sabemos que existe nas práticas de linguagem de uma sociedade ou aquilo que seus membros usuais consideram como objetos de suas práticas de linguagem” (Machado, 2005: 242).

Schneuwly e Dolz (2004: 25), resumem a visão de Bakhtin (1953/1979), sobre o conceito de gênero:

- cada esfera de troca social elabora tipos relativamente estáveis de enunciados: os gêneros;
- três elementos os caracterizam: conteúdo temático – estilo – construção composicional;
- a escolha de um gênero se determina pela esfera, as necessidades da temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor.

É notável que os gêneros tenham sua estrutura definida pela função que exercem no plano comunicacional, ou seja, os três elementos que os caracterizam (citados acima: conteúdo temático, estilo e construção composicional) determinam sua forma. Em contrapartida, será essencialmente a função que o determinará socialmente. Seguindo os preceitos de Schneuwly (1994), Machado (2005: 251) argumenta que “os gêneros se constituem como verdadeiras ferramentas semióticas complexas, que permitem que realizamos ações de linguagem, participando das atividades da linguagem.” Em adição a essa idéia, Bronckart (1999) defende a tese de que as situações sociais em que atuamos se relacionam diretamente com o gênero produzido nessas situações. Dessa forma, o indivíduo utiliza determinado gênero adequado com uma determinada situação.

Assim sendo, os gêneros textuais, sendo vistos como ferramentas necessárias para a realização das nossas ações, podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem na escola e em cursos livres, no caso particular, no curso de português para estrangeiros.

2.2.1 Gênero entrevista

O gênero textual entrevista é visto como “uma constelação de eventos possíveis que se realizam como gêneros (ou subgêneros) diversos. Assim, teríamos, por exemplo, entrevista jornalística, entrevista médica, entrevista científica, entrevista de emprego, etc.” (Hoffnagel, 2003: 180)

Hoffnagel (2003: 181), citando Marcuschi (2000), pontua as diferenças existentes entre os diversos tipos de entrevistas:

há eventos que parecem entrevistas por sua estrutura geral de pergunta e resposta, mas distinguem-se muito disso. É o caso da ‘tomada de depoimento’ na Justiça ou do inquérito policial. Ou então um ‘exame oral’ em que o professor pergunta e o aluno responde. Todos esses eventos distinguem-se em alguns pontos (em especial quanto aos objetivos e a natureza dos atos praticados) e assemelham-se em outros.

Seguindo os preceitos de Marcuschi, pode-se dizer que esse gênero possui itens gerais comuns a todos os subgêneros, a saber: 1) sua estrutura será sempre caracterizada por perguntas e respostas, envolvendo pelo menos dois indivíduos – o entrevistador e o entrevistado; 2) o papel desempenhado pelo entrevistador caracteriza-se por abrir e fechar a entrevista, fazer perguntas, suscitar a palavra ao outro, incitar a transmissão de informações, introduzir novos assuntos, orientar e reorientar a interação; 3) já o entrevistado responde e fornece as informações pedidas; 4) gênero primordialmente oral, podendo ser transcrito para ser publicado em revistas, jornais, *sites* da Internet (Hoffnagel, 2005: 181). Entretanto, os itens que diferenciam um subgênero de outro estão relacionados com o objetivo, a natureza, o público-alvo, a apresentação, o fechamento, a abertura, o tom de formalidade, entre outros.

3. Metodologia

O *corpus* do presente artigo é composto por cinco entrevistas retiradas das páginas amarelas da Revista *Veja* dos meses de fevereiro (dias 1, 8 e 15) e março (dias 1 e 8) de 2006. As entrevistas possuem assuntos variados como: a guerra entre o Ocidente e o Islã, a fuga da dor através do pensamento positivo, diversidade cultural, crescimento populacional mundial e educação brasileira.

Para a análise do *corpus*, farei, primeiramente, um estudo quantitativo, a fim de pontuar os elementos caracterizadores comuns a todas essas entrevistas. Num segundo momento, farei um estudo qualitativo de um dos textos (1/02/06), para análise detalhada dos recursos lingüísticos e as características textuais nele empregados. Para tanto, utilizarei a proposta de Bronckart (1999), que concebe a organização de um texto como um folhado constituído por três camadas superpostas: a infra-estrutura textual, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. Segundo Bronckart (1999: 119), “essa distinção de nível de análise responde adequadamente a necessidade metodológica de desvendar a trama complexa da organização textual”. No Quadro 1, estão os constituintes de cada camada do folhado textual:

QUADRO 1
Os três extratos do folhado textual de Bronckart (1999)

INFRA-ESTRUTURA GERAL	MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO	MECANISMOS ENUNCIATIVOS
<p>Plano mais geral do texto: depende do gênero ao qual o texto pertence, do tamanho, da natureza de seu conteúdo temático, de suas condições externas de produção (tipo de suporte, variantes oral-escrito e dialógico-monológico).</p>	<p>Conexão: contribui para marcar as grandes articulações da progressão temática e é realizada por um subconjunto de unidades, a que chamamos de organizadores textuais, que são: conjunções, advérbios ou locuções adverbiais, grupos preposicionais e segmentos de frases.</p>	<p>Posicionamento enunciativo e vozes: ao produzir seu texto, o autor cria um (ou vários) mundo(s) discursivo(s), cujas regras de funcionamento são diferentes das do mundo empírico em que está mergulhado. É a partir desses ‘mundos virtuais’ que são distribuídas e orquestradas as vozes que se expressam no texto.</p>
<p>Tipos de discurso: são formas de organização lingüística, em número limitado, com as quais são compostos, em diferentes modalidades, todos os gêneros textuais. Ex: discurso interativo, relato interativo, teórico, narrativo.</p>	<p>Coesão nominal: tem a função de introduzir os temas e/ou personagens novos e de assegurar sua retomada ou sua substituição no desenvolvimento do texto. As unidades que realizam esses mecanismos são chamadas de anáforas e podem ser pronomes pessoais, relativos, demonstrativos e possessivos, e também alguns sintagmas nominais.</p>	

<p>Modalidades de articulação entre os tipos de discurso: devido ao número e à diversidade dos tipos, essas modalidades de articulação são os elementos essenciais que permitem apreender a homogeneidade/heterogeneidade dos textos.</p>	<p>Coesão verbal: assegura a organização temporal e/ou hierárquica dos processos (estados, acontecimentos ou ações) verbalizados no texto e é essencialmente realizada pelos tempos verbais. Entretanto, essas marcas morfológicas aparecem em interação com outras unidades que têm valor temporal (advérbios e organizadores textuais).</p>	<p>Modalizações: avaliações formuladas sobre alguns aspectos do conteúdo temático – os tempos do verbo no futuro do pretérito, os auxiliares de modalizações (poder, ser preciso, dever etc.), um subconjunto de advérbios (certamente, sem dúvida, felizmente etc.), certas frases impessoais (é evidente que, é possível que etc.) e outros tipos de frases.</p>
<p>Seqüências textuais: Adam (1992) – seqüências narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal.</p>		

Em um terceiro momento, darei alguns exemplos de atividades que podem ser elaboradas para uma aula de leitura sobre o gênero entrevista de acordo com Aebersold e Field (1997), que trabalham com o ensino de línguas divididos, em três momentos – atividades de pré-leitura, atividades de leitura e atividades de pós-leitura. Essas atividades estão no Anexo.

Para Aebersold e Field (1997), a fase de pré-leitura é aquela realizada antes da leitura do texto propriamente dita, na qual são feitas algumas questões para ativar o conhecimento prévio do aluno para que ele infira informações sobre o assunto do texto. É nessa fase que é trabalhada a infra-estrutura geral do texto, para que o aluno tenha uma visão geral da estrutura do mesmo e consiga fazer uma leitura da foto, do título, da frase de abertura, das citações, da seção em que o texto aparece na revista, dos agentes envolvidos no texto, entre outros.

A fase de leitura consiste na leitura do texto propriamente dita, com a constante confirmação-refutação das hipóteses sobre o assunto que o aluno fez na fase de pré. É nessa segunda fase que ele constrói seu próprio entendimento do texto, checando-o com o que já sabe sobre o tópico. Assim, o aluno discutirá com o professor o vocabulário não compreendido, o assunto do texto, a opinião do autor e outras características específicas de

cada gênero. Também podem ser feitas atividades de inferências sobre o que o autor quis dizer com tal sentença etc. É nessa fase que serão explorados os exercícios sobre os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos, podendo ser trabalhada também a infra-estrutura geral do texto.

A fase de pós-leitura, embora não trabalhe com nenhum extrato do folhado textual específico, tem por objetivo avaliar a compreensão dos alunos sobre o texto, continuar a construir a compreensão deles sobre o texto, saber a opinião dos mesmos sobre o assunto, trabalhar produção textual e trabalhar aspectos interculturais, isto é, discutir as diferenças de culturas e costumes entre o país do aluno e o Brasil. Os exercícios 1 a 5, no Anexo, são apenas exemplos ilustrativos.

4 Análise e discussão dos dados

Esta seção está dividida em duas subseções. A primeira comporta uma análise global das entrevistas na revista *Veja*; enquanto a segunda, subdividida em três partes, é uma análise detalhada da entrevista do dia 1/02/06 de acordo com o folhado textual de Bronckart (1999).

4.1 As entrevistas na revista *Veja*

As entrevistas extraídas da revista *Veja* são pertencentes ao gênero jornalístico. O principal objetivo é expor informações ao leitor sobre um determinado assunto, podendo ainda servir à pluralização de vozes, visto que os entrevistados sempre são estudiosos do assunto central do texto. Pode-se citar como exemplo a entrevista do dia 8 de fevereiro, na qual o entrevistado é um demógrafo brasileiro convidado a falar sobre o crescimento populacional desordenado no planeta.

Essas entrevistas, embora sejam originalmente orais, não possuem traços da oralidade e do contexto situacional, pois, além de serem transcritas, são também editadas de modo tal que toda marca oral é eliminada. Porém, o contexto interacionista ainda prevalece, pois o par pergunta/resposta, indispensável para a formação da estrutura desse gênero, representado por

um entrevistador e um entrevistado, é mantido, a fim de marcar a troca de turnos entre os participantes.

As entrevistas da revista *Veja* possuem um lugar de destaque, já que o texto é editado em três páginas com cor diferenciada dos demais textos que compõem a revista – as páginas amarelas. O formato dos textos nesse espaço não varia, fato este que demonstra a regularidade em que o texto é exposto dentro do veículo. Dessa forma, as entrevistas são compostas por:

- 1º) Seção da revista com o título “Entrevista” conjuntamente com o nome do entrevistado: como exemplo, pode-se citar a do dia 15 de fevereiro – *Entrevista: Tariq Ramadan*.
- 2º) Título: remete ao assunto da entrevista: (os exemplos sempre serão do dia 15 de fevereiro) *Chega de destruição*.
- 3º) Frase de abertura: em todas as entrevistas da *Veja* aparece uma frase que abre o assunto sobre o qual se irá tratar. Caracterizada por ser escrita no discurso indireto, deixa transparecer a opinião do entrevistado sobre o assunto que será abordado. O exemplo é: “*O filósofo muçulmano diz que a ponte entre o Ocidente e o Islã é possível e desejável*”.
- 4º) Contextualização da entrevista: espaço destinado à apresentação do entrevistado, visto que este, geralmente, é desconhecido do público em geral. Além de dados biográficos do entrevistado, esse espaço destina-se à razão para a realização da entrevista, como também o assunto dela enriquecido por detalhes.
- 5º) Fotografia do convidado: em destaque, aparece a fotografia do entrevistado, seguida de uma citação – “*Se o Islã e o Ocidente partirem para o choque de civilizações, os dois lados sairão derrotados*”.
- 6º) Entrevista em si: na seqüência do *layout* das entrevistas têm-se, então, as perguntas e respostas. É importante ressaltar que, embora apareça o nome do entrevistador abaixo do *lead* (no caso, Antonio Ribeiro), ele não é usado na apresentação da entrevista, cabendo ao nome *Veja* esse papel. Esse fato nos mostra que é a revista *Veja*, a instituição, que interage com o entrevistador. Nesse sentido, “a responsabilidade das

perguntas e a condução da entrevista como um todo é da revista, e não do entrevistador. Ao mesmo tempo, este estilo personaliza a instituição, já que é ela que aparentemente está interagindo diretamente com o entrevistado” (Hoffnagel, 2003: 185). Como exemplo disso, pode-se citar:

Veja – *O mundo seria melhor se os conflitos entre povos e nações fossem resolvidos por meio de guerras de caricaturas?*
Ramadan – Caricaturas e humor dependem da realidade de cada um [...].

No corpo do texto, aparece outra característica constante em todas as entrevistas analisadas: citações. Como a entrevista é composta por três páginas, na primeira, há a fotografia do entrevistado com uma citação; na segunda, no centro, há outra citação; e, na terceira, também outra citação. O exemplo é: *“A reação muçulmana às caricaturas não foi apenas exagerada, foi insana. Acho errado ameaçar governos e a imprensa, promover boicotes econômicos, queimar embaixadas e bandeiras. Não é o que devemos fazer”*. O fechamento das entrevistas é marcado pelo recurso gráfico †.

As entrevistas foram analisadas de acordo com suas características gerais. Passo, então, a analisar a parte verbal de uma entrevista (dia 1º de fevereiro de 2006), seguindo os preceitos de Bronckart (1999).

4.2 Análise da entrevista

Esta seção está dividida em três subseções: a infra-estrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos.

4.2.1 A infra-estrutura geral do texto

A entrevista (1º/01/06), com o especialista em assuntos latino-americanos Norman Gall, tem por objetivo discutir os trabalhos realizados pelo estudioso no Brasil, já que criou o Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, com sede em São Paulo. Desde 1977, quando se

radicou no nosso país, vem desenvolvendo estudos como, por exemplo, a violência e a escola pública no Brasil, sendo este último o tema mais presente no seu trabalho.

O texto é organizado da seguinte maneira:

1. Título – “*Educação ou morte*”.
2. Frase de abertura – “*O americano estudioso do Brasil diz que o país é melhor do que pensa, mas que tem desafios cruciais a superar.*”
3. Contextualização da entrevista – parte introdutória escrita pelo entrevistador Roberto Pompeu de Toledo, que apresenta o entrevistado com alguns dados biográficos de sua vida de estudioso: “*O americano Norman Gall especializou-se, como jornalista, desde 1961, em assuntos latino-americanos [...] Acaba de publicar o livro Lula e Mefistófoles [...]*”.
4. Entrevista em si – a estrutura da entrevista em si pode ser exemplificada pela primeira tomada de pergunta e resposta do texto:

Veja – *Por que o senhor decidiu ser brasileiro?*

Gall – O Brasil me acolheu com generosidade e me deu muitas oportunidades. Hoje me sinto parte dessa comunidade [...].

O tipo de discurso apresentado nessa entrevista é o interativo. Esse tipo (de discurso direto) comporta a fase da entrevista em si, pois, apesar de o texto estar transcrito, o leitor nota claramente as distinções entre os dois papéis envolvidos na interação de perguntar e responder. A seqüência textual predominante nesse texto é a explicativa, já que o entrevistador tem o papel de explicar o que lhe é perguntado, expondo, assim, sua opinião sobre os fatos. Ressalta-se também que a seqüência argumentativa é utilizada para dar sustentação retórica às respostas. Inclusive, a seqüência narrativa aparece na parte de contextualização do texto, visto que há narração sobre a vida profissional do entrevistado no Brasil.

Entre o discurso do entrevistador e o do entrevistado há articulações que objetivam explicitar a relação de dependência de um segmento em relação ao outro, isso significa que quem pergunta tem o poder de conduzir a entrevista, e cabe ao entrevistado somente responder ao que se está perguntando. Textualmente podem-se notar essas articulações na mudança de ‘fala’, pois ora é a fala da revista *Veja* ora é a fala de Norman Gall.

Para uma aula de PLE, os exemplos de atividades propostos são: todos os exercícios da fase de pré-leitura, já que requerem o entendimento da estrutura global da entrevista; os exercícios 1 e 2 da fase de leitura, pois estes têm por finalidade fazer com que o aluno perceba o propósito, o assunto e o objetivo da parte introdutória da entrevista; a atividade número 5, que trabalha com o tipo de discurso que o texto comporta; e, por fim, o exercício 6, visto que explora as seqüências textuais.

4.2.2 Os mecanismos de textualização

Os mecanismos de textualização são três, como já explicitados no quadro: a conexão, a coesão nominal e a coesão verbal. Na entrevista analisada, podemos ressaltar como exemplos de conexão os advérbios ou locuções adverbiais de tempo e os operadores argumentativos. Esses organizadores textuais estão sendo usados no texto com o intuito de localizar o leitor no tempo e no espaço, bem como de expor argumentos sobre o assunto da entrevista. Os organizadores com valor temporal (“*Em 1977 radicou-se no Brasil.*”; “*Gall hoje se sente tão envolvido com o país...*”) aparecem nos discursos da ordem do narrar, visto que na contextualização da entrevista há apenas a narração sobre os feitos do entrevistado. Já os organizadores com valor lógico (“*Há muito mais escolas, ainda que de má qualidade.*”; “*...é comum o professor ficar de costas para a classe, escrevendo no quadro-negro, enquanto os alunos copiam mecanicamente...*”) aparecem nos discursos da ordem do expor, já que o entrevistado está expondo seu ponto de vista sobre assuntos relacionados ao Brasil.

A coesão nominal presente no texto também está relacionada com o tipo de discurso em que essas unidades aparecem. Na contextualização da

entrevista, a coesão está sendo marcada pelo uso de anáforas que se referem ao próprio entrevistador. Assim, podemos citar como exemplo: *o americano estudioso, o americano Norman Gall, Gall, nova-iorquino do Brooklyn, ele*. Na entrevista em si, cadeias anafóricas se sobrepõem, pois, apesar de o assunto central ser educação, outros assuntos são mencionados no decorrer da entrevista, como: democracia, violência nas periferias, legislação trabalhista, aposentadoria, corrupção. Como exemplo, pode-se citar o campo semântico que compõe a cadeia anafórica de educação: *instituições públicas, escolas públicas, sistema, escolaridade, instrução*.

A coesão verbal contribui para a explicitação das relações de continuidade do texto. Como a entrevista é constituída por um discurso interativo, as locuções verbais estão predominantemente no tempo presente, não excluindo locuções verbais no passado, posto que em alguns momentos de sua fala, o entrevistado remete a fatos que ocorreram no passado. Como exemplo, pode-se citar: *“Eu vivi em três países latino-americanos, Porto rico, Venezuela e Brasil, e, ao longo de uma carreira de 44 anos voltada para a América Latina, trabalhei em quase todos os outros. O Brasil tem uma largueza que possibilita a muita gente se realizar.”*

Os mecanismos de textualização serão explorados nas tarefas 7 e 8, já que possuem como meta analisar um organizador textual – os operadores argumentativos.

4.2.3 Os mecanismos enunciativos

Os mecanismos enunciativos contribuem para o estabelecimento da coerência pragmática do texto, explorando as vozes e as modalizações do texto. No gênero entrevista, ficam evidentemente claras as duas vozes enunciativas, já que vêm antecipadas do nome de quem as fala (**Veja** para entrevistador e **Gall** para entrevistado).

Os mecanismos enunciativos comportam também as modalizações, que têm por finalidade traduzir os diversos comentários ou avaliações formuladas pelas vozes enunciativas. O entrevistador não faz em nenhum momento juízo de valor sobre determinado assunto, apesar de tecer alguns

comentários antes de fazer a pergunta propriamente dita, como se pode notar no exemplo: “*A dificuldade de enfrentar essas questões evidentemente tem a ver com o sistema político e a corrupção. Dá para esperar uma mudança, nesse aspecto, a curto prazo?*”. Já o entrevistado, em todas as suas recorrências de fala, opina sobre os assuntos tratados na entrevista. Os modalizadores, então, aparecem tanto no eixo do saber quanto no do crer, como podemos ver nos dois exemplos a seguir: “*A educação é o desafio que ou o Brasil resolve ou terá seus problemas eternizados*” (verbo ser no eixo do saber); “*Eu acho que a elite brasileira é cordial, para retomar uma idéia de Sérgio Buarque de Holanda...*” (verbo achar no eixo no crer).

Os exemplos referentes aos mecanismos enunciativos são os exercícios 3 e 4, que têm por intenção trabalhar com os sujeitos envolvidos na entrevista e seus respectivos papéis; e os exercícios 9 e 10, que trabalham com as modalizações recorrentes no discurso do entrevistado. Dessa forma, o aluno deverá ser capaz de verificar se o mesmo tem certeza ou não do que está enunciando.

5 Considerações finais

Uma abordagem voltada para o ensino dos gêneros textuais possibilita a abertura de oportunidades para os alunos refletirem sobre o modo como os gêneros se organizam. Além disso, aprender sobre a organização dos gêneros possibilita uma compreensão dos eventos que se realizam no contexto social, pois uma idéia clara das características de um determinado gênero facilita a realização de atividades comunicativas com sucesso. Para alunos estrangeiros aprendizes de português, a prática de compreensão baseada em gêneros pode inclusive facilitar a reflexão sobre as variações culturais entre o país do aluno e o Brasil. Devido a isso, os exemplos de atividades foram elaborados para trabalhar com o gênero textual entrevista.

O objetivo principal dos três extratos do folhado textual de Bronckart (1999) é analisar os processos em ação em toda produção textual, no caso deste artigo, na produção textual do gênero entrevista. A teoria, dessa forma,

serve como base para a produção de um material didático voltado ao ensino de português para estrangeiros. As atividades propostas segundo o interacionismo sociodiscursivo propiciam ao aluno uma visão das três camadas do texto, facilitando a compreensão “dos fatos da linguagem como traços de condutas humanas socialmente contextualizadas” (Bronckart, 1999: 23). O papel do professor é possibilitar essa visão da linguagem como uma produção interativa associada às atividades sociais cotidianas e que remetem ao contexto situacional do aluno. Aguiar (2005: 39), citando Brandão (2003), resume a idéia central do ISD:

o que se deseja de um professor é que possua uma concepção interacionista da linguagem, em que o texto seja visto como uma unidade de comunicação-ação. Nesse sentido, a língua será utilizada para desenvolver a competência comunicativa dos alunos, utilizando os mais variados gêneros textuais como forma de identificar e detalhar dadas práticas sociais.

Espera-se que este artigo tenha contribuído para dar uma visão geral de como os preceitos de Bronckart são aplicados na prática, contribuindo assim para fazer um elo entre o método de análise de gêneros textuais – folhado textual – com o ensino de português para estrangeiros.

Notas

- * Trabalho desenvolvido para a disciplina *Gêneros Textuais*, ministrada pela Professora Doutora Désirée Motta-Roth, do curso de Pós-Graduação em Letras, Nível Mestrado, da Universidade Federal de Santa Maria – RS.
- ** Mestranda em Letras – Estudos Lingüísticos pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria – RS, sob orientação do Professor Doutor Marcos Gustavo Richter.

Referências

- ADAM, J-M. *Les textes: types et prototypes*. Paris: Nathan, 1992.
- AGUIAR, M. J. D. *Ensino de cultura e gêneros textuais: as crenças de uma aluna-professora de língua estrangeira*. Dissertação de Mestrado, UFSM, 2005.
- AEBERSOLD, J. A; FIELD, M. L. *From Reader to Reading Teacher*. Cambridge University Press, 1997.
- BAKHTIN, M. Esthétique de la création verbale. Paris: Gallimard, 1953/1979. (Tradução: “Os gêneros do discurso”, em *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992).
- BRANDÃO, H. N. Texto, gênero do discurso e ensino. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.
- HOFFNAGEL, J. C. Entrevista: uma conversa controlada. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- MACHADO A. R. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, B.; MOTTA-ROTH (Org.). *Gêneros teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- SCHNEUWLY, B. Genres et types de discours: considérations psychologiques et ontogénétiques. In: REUTER, Y. (Org.). *Les interactions lecture-écriture: actes du colloque de l'Université Charles-de-Gaulle III*. Neuchâtel: Peter Lang, 1994.
- SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Anexo

Exemplos de atividades para uma aula de PLE.

Atividades de Pré-Leitura

- 1) Em um primeiro momento, observe o título do texto (“Educação ou morte”) e diga quais são as palavras que lhe vêm à mente quando você pensa em Educação e morte.
- 2) Agora observe a foto e tente inferir qual é o propósito dela em relação a todo o texto.
- 3) Neste momento, leia a frase de abertura e a citação que aparece junto com a foto. Na sua opinião, qual será o assunto do texto?
- 4) Observando toda a estrutura do texto, você consegue dizer qual é o gênero textual que vamos trabalhar na aula de hoje?
- 5) Diga algumas características que você sabe sobre esse gênero textual.

Atividades de Leitura

- 1) Após a leitura de todo o texto, você consegue dizer qual é o assunto abordado nessa entrevista?
- 2) Após o título e a frase de abertura, aparece um parágrafo que introduz a entrevista em si. Qual é o objetivo da parte introdutória? Como você poderia justificar sua resposta?
- 3) Sabemos que, para uma entrevista ser chamada como tal, deve constar de um entrevistador e um entrevistado, podendo este ser uma só pessoa ou um grupo. Você saberia identificar quem é o entrevistador e o entrevistado no texto em que estamos trabalhando?
- 4) Para as opções a seguir, escreva E para entrevistador e EN para entrevistado, levando em consideração o papel que cada um exerce numa entrevista:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> faz perguntas; | <input type="checkbox"/> orienta a conversa para a discussão |
| <input type="checkbox"/> suscita a palavra ao outro; | de determinados assuntos; |
| <input type="checkbox"/> responde às perguntas; | <input type="checkbox"/> fornece as informações pedidas; |
| | <input type="checkbox"/> abre e fecha a entrevista. |

5) Levando em consideração que em uma entrevista há pelo menos dois participantes envolvidos – o entrevistado e o entrevistador, o que você consegue notar em relação ao discurso do texto? Observe as opções e assinale a mais adequada:

- discurso teórico, pois os participantes não interagem entre si, apenas escrevem sobre determinadas teorias.
- discurso narrativo, pois há apenas a narração sobre a vida profissional do entrevistado.
- discurso interativo, pois os participantes estão interagindo através de perguntas e respostas.

6) Para cada excerto abaixo retirado do texto, diga se é uma narração, explicação ou argumentação:

- a) “O americano Norman Gall especializou-se, como jornalista, desde 1961, em assuntos latino-americanos. Em 1977, radicou-se no Brasil.”
- b) “Veja – Por que o senhor decidiu ser brasileiro?
Gall – O Brasil me acolheu com generosidade e me deu muitas oportunidades.”
- c) “Sugeri que os ministros, após nomeados pelo presidente, tenham de ser aprovados pelo Senado. Isso não só permitiria um escrutínio maior de suas qualidades profissionais e de sua postura ética como tornaria o Congresso co-responsável pelas nomeações”.

7) As frases que seguem foram retiradas do texto. Sua tarefa é observar as expressões em negrito e dizer qual é o sentido que elas exercem na frase. Para isso, escolha a melhor opção das alternativas abaixo:

- a) “Além disso, está **engajado** nas grandes questões da atualidade...”
 contraste conclusão adição

- b) “Em boa parte isso se deve ao trabalho das polícias e dos governos, mas não só.”
 alternância oposição consequência
- c) “As pessoas têm orgulho quando conseguem construir uma casinha...”
 contraste explicação tempo
- d) “Se tomar a decisão estratégica de por um longo prazo concentrar seus esforços...”
 finalidade causa condição
- e) “Neste momento, o presidente Bush é alvo fácil por causa do Iraque”.
 tempo consequência alternância
- 8) Numa entrevista, o entrevistador é convidado a opinar sobre determinado assunto. Para construir sua argumentação, ele utiliza alguns recursos lingüísticos como por exemplos as expressões em negrito do exercício anterior. Você conseguiria encontrar outro(s) recurso(s) de argumentação utilizado(s) recorrentemente por Gall?
- 9) Na entrevista, um dos participantes tece comentários e opiniões enquanto o outro não faz nenhum juízo de valor. Você saberia dizer quem é quem nesse jogo de papéis?
- 10) Nas frases abaixo, você irá identificar se o entrevistado tem absoluta certeza ou não de suas afirmações. Para tanto, se você achar que ele está afirmando com certeza, escreva C, e se você achar que ele não tem tanta certeza sobre o que está falando, escreva S:
- “As taxas de homicídio caíram substancialmente”.
- “Eu olho as tendências e acho que elas são positivas.”
- “O Brasil é um país que investe mais nos velhos, mais no passado do que no futuro.”
- “Não me parece que ele tenha outras ambições políticas”.

Atividades de Pós-Leitura

- 1) Levando em consideração o que você já conhece sobre o Brasil, você concorda com a afirmação de Gall que a política e o governo brasileiro estão fazendo sua parte?
- 2) Segundo Norman Gall, o Brasil tem melhorado muito em relação à violência. O que você acha sobre essa afirmação?
- 3) Como é no seu país de origem em relação à educação? Assemelha-se ou se diferencia do Brasil?
- 4) O que você acha que deve ser feito primeiramente para melhorar um país: investir na educação, na segurança ou em algum outro setor?
- 5) Se você fosse o entrevistador, que outra pergunta você faria para Norman Gall?